

10º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

A ARTE COMO INTERLOCUTORA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE DEFICIENTES INTELECTUAIS

Jéssica Aparecida Rigoldi¹

Mariana Rubia Moreira¹

Paula Gonçalves Felício¹

Jorge Manuel Carvalho Gonçalves²

Luciana Grandini Gonçalves Cabreira³

O presente artigo pretende apresentar, de forma sucinta, o trabalho desenvolvido junto a 20 alunos com deficiência intelectual com faixa etária entre 20 e 45 anos, que participam de um projeto de extensão intitulado “Atividades Alternativas para Pessoas com Necessidades Especiais” e que freqüentam o Ateliê de Artes, nas dependências da Universidade Estadual de Maringá. Os teóricos que fundamentaram os estudos foram: Vygotski (1997), Arnoni, (2007), Meira (2003), Vianna e Strazzacappa (2001), dentre outros. As atividades no referido ateliê são desenvolvidas uma vez por semana em encontros com duração de 2 horas. A prática artística, de acordo com Vianna e Strazzacappa (2001), proporciona o exercício da imaginação, função psicológica superior fundamental para que o homem investigue e crie diferentes possibilidades para se comunicar e compreender a realidade na qual está inserido. Estabelecer relações com o outro, afirmam, é uma necessidade do ser social, que busca diferentes formas de comunicação. Nesse sentido, a arte atua como facilitadora, possibilitando ao homem meios diversos para sua expressão, criação e recriação do mundo do qual faz parte. A imaginação, segundo Vygotsky (2003), não está dissociada da realidade, o homem não cria algo sem ter elementos reais para isso. A atividade criadora da imaginação sempre toma elementos da realidade, construída sempre a partir de conhecimentos que foram apropriados pelo homem no decorrer de suas experiências, pois o cérebro humano não está limitado a repetir, ele pode reelaborar, criar novas normas e projetos a partir das informações que foram memorizadas. Nesse sentido, o homem não está passivo ao que acontece a sua volta, ele estabelece relações, participa da construção dos saberes e modifica seu presente de forma a contribuir com a sociedade da qual pertence. As Artes Plásticas, segundo Meira (2003), propiciam conhecer, compreender e expressar o mundo humanizado, por meio da leitura dos objetos e da realidade, caracterizando formas e espaços - posição, proporção e movimento. Assim sendo, o objetivo desse estudo é descrever a produção artística do deficiente intelectual no ateliê de artes em uma perspectiva histórico-cultural. Os trabalhos desenvolvidos vem confirmando que é possível intensificar o processo de apropriação de conhecimento, bem como as questões imagéticas e criativas, elementos esses que corroboram para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Como educadores, temos que buscar possibilitar experiências de acesso aos bens culturais produzidos socialmente para as pessoas com necessidades especiais por meio de um planejamento que valorize o conhecimento imediato para depois convertê-lo em científico, permitindo que o educando, tenha ele ou não deficiência intelectual, estabeleça relações com o meio em que vive.

¹ Estudantes de Pedagogia - DTP/UEM.

² Turismólogo - Universidade do Algarve/PT.

³ Psicóloga, Mestre em Educação, Docente no DTP/UEM.

Palavras-chave: Educação e Deficiência. Arte e Deficiência Intelectual. Ateliê de Arte e FPS.

Área Temática: Educação

Coordenadora do projeto: Gizeli Ribeiro de Alencar, E-mail: alencargizeli@hotmail.com, Departamento de Teoria e Prática da Educação - DTP Universidade Estadual de Maringá - UEM